

Práticas educacionais em livros didáticos: um olhar sobre a diversidade étnico-cultural

Educational practices in textbooks: a look at ethnic-cultural diversity

Prácticas educativas en los libros de texto: una mirada a la diversidad étnico-cultural

Recebido: 03/11/2022 | Revisado: 15/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 22/11/2022

Ana Patrícia Cavalcante Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6461-4771>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: guimaraes.apcg@gmail.com

Silvia Cristina de Oliveira Quadros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8954-9603>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: silvia.quadros@adventistas.org

Resumo

O presente texto trata da apresentação da análise de três livros didáticos, de Língua Portuguesa, do 5º ano do ensino fundamental, sendo eles os três mais adotados pelas escolas públicas do estado de São Paulo. Objetivou-se verificar se a temática da diversidade étnico-cultural é abordada nesses livros didáticos e se há uma abordagem educacional. A pesquisa realizada teve caráter bibliográfico e exploratório. Os livros foram analisados, por categorias temáticas (Construção histórica do conhecimento; Manifestações culturais; Diversidade de indivíduos e de grupos sociais; Igualdade e equidade nos ambientes e Diversidade étnico-cultural). Como resultados, constatou-se que os materiais didáticos analisados, em sua maioria, têm valorizado a temática diversidade étnico-cultural em um viés educacional, que possibilita ao aluno que seus saberes sejam valorizados e tenha voz e espaço. Em conclusão, as reflexões aqui apresentadas podem subsidiar a escolha dos livros didáticos pelos docentes, que atendam ao viés educacional e valorizem uma prática pedagógica embasada na oralidade e que contemplem a diversidade étnico-cultural.

Palavras-chave: BNCC; Diversidade étnico-cultural; Educação.

Abstract

The present text deals with the presentation of the analysis of three textbooks, in Portuguese, from the 5th year of elementary school, being the three most adopted by public schools in the state of São Paulo (Brazil). The objective was to verify if the theme of ethnic-cultural diversity is treated in these textbooks and if there is an educational approach. The research was based in a bibliographic and exploratory study. The books were analyzed by thematic categories (Historical construction of knowledge; Cultural manifestations; Diversity of individuals and social groups; Equality and equity in environments and Ethnic-cultural diversity). As a result, it was found that the didactic materials analyzed, for the most part, have valued the theme ethnic-cultural diversity in an educational bias, which allows the student to value their knowledge and have a voice and space. In conclusion, the reflections presented here can support the choice of textbooks by teachers, which meet the educational-communicative bias and value a pedagogical practice based on orality and that contemplate ethnic-cultural diversity.

Keywords: BNCC; Diversity cultural-ethnic; Education.

Resumen

El presente texto trata de la presentación del análisis de tres libros de texto, en portugués, del 5º año de la enseñanza fundamental, siendo los tres más adoptados por las escuelas públicas del estado de São Paulo (Brasil). El objetivo fue verificar si el tema de la diversidad étnico-cultural es abordado en estos libros de texto y si existe un enfoque educacional. La investigación realizada tuvo un carácter bibliográfico y exploratorio. Los libros fueron analizados por categorías temáticas (Construcción histórica del conocimiento; Manifestaciones culturales; Diversidad de individuos y grupos sociales; Igualdad y equidad en los ambientes y Diversidad étnico-cultural). Como resultado, se constató que los materiales didácticos analizados, en su mayoría, han valorado el tema diversidad étnico-cultural en un sesgo educacional, que permite al estudiante valorar sus saberes y tener voz y espacio. En conclusión, las reflexiones aquí presentadas pueden sustentar la elección de libros de texto por parte de los docentes, que atiendan el sesgo educativo-communicativo y valoren una práctica pedagógica basada en la oralidad y que contemplem la diversidad étnico-cultural.

Palabras clave: BNCC; Diversidad étnico-cultural; Educación.

1. Introdução

A tecnologia tem aumentado sua proporção e obtido cada vez mais espaço no cotidiano de crianças e adolescentes. Com base no estudo acerca do acesso à Internet e à Televisão e posse de Telefone Móvel Celular para uso pessoal, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2019), em média 77,7% de crianças de 10 a 13 utilizam a internet e 98,6% de pessoas com mais de 10 anos de idade já possuem aparelho celular que são utilizados, em sua maioria, para fins pessoais.

Nos espaços escolares a realidade não é diferente. Devido a pandemia ocasionada pelo Coronavírus, entre os anos de 2019 a 2021, a educação precisou ser adaptada, o ensino tornou-se remoto e/ou híbrido e o uso de meios eletrônicos fez-se necessário para transmissão das aulas e acesso aos conteúdos.

Com a maximização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, criou-se a ilusória percepção de que a educomunicação estava sendo desenvolvida e ofertada aos alunos. Entretanto, a educomunicação não se restringe ao uso da tecnologia e usá-la sem o intuito de dar voz e espaço para os alunos também não se configura prática educacional.

A participação como bolsista, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Instituição de Ensino Superior (IES) – Unasp, e as escolas públicas, onde foi subsidiada a elaboração do projeto “Alfabetização e letramento como ferramenta de interação comunicativa e social”, tornou nítida as infindas possibilidades de desenvolver a educomunicação em sala de aula utilizando outros recursos além da tecnologia.

Reiterando a relevância das práticas educacionais, Soares (2004) afirma que o desígnio principal das práticas educacionais é “[...] o crescimento da autoestima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo”. (p. 2)

Por conseguinte, a Educomunicação mostra-se como um método de ensino eficaz a ser aplicado e desenvolvido com o intuito de promover aprendizados mais significativos aos alunos e uma temática que pode usufruir desses benefícios e que permeia toda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em suas competências gerais, objetos do conhecimento e habilidades é a diversidade étnico-cultural (Brasil, 2018a).

Cada ambiente escolar deve desenvolver e aplicar em seu currículo as culturais plurais, promovendo um diálogo com a rica diversidade cultural existentes nas famílias e na comunidade brasileira.

A respeito disso, a BNCC corrobora ao afirmar que:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (Brasil, 2018a, p.15)

Através da aplicação de medidas que contribuam para a diversidade étnico-cultural ter voz e espaço no ambiente escolar, será possibilitada a promoção da conscientização preventiva para a não-disseminação de preconceitos e estereótipos relativos as pessoas de diferentes etnias tanto em ambientes públicos quanto digitais.

Todavia, a realidade atual evidencia que, na prática, ainda predomina nos ambientes escolares a matriz curricular europeia nos trabalhos pedagógicos, sendo necessário a implementação de projetos que impliquem envolvimento direto e compromisso com diferentes grupos culturais, sendo o aluno considerado um sujeito portador de características socioculturais próprias que resultam de suas vivências (Michaliszyn, 2014).

Os fatores destacados tornam emergente a realização de projetos de intervenção sobre a temática diversidade étnico-cultural e a busca por estratégias mais pontuais que resultem na conscientização não apenas dos alunos, mas da equipe docente e gestora das unidades escolares e de toda a comunidade.

Nesse sentido, Marcondes (2018, p. 979) afirma que Paulo Freire, através do seu conceito de educação dialógica, defendia o direito dos estudantes de:

[...] ter a oportunidade de desenvolver o exercício permanente da discussão e da participação, levando ao questionamento dos pressupostos do senso comum da vida social, revendo preconceitos, estereótipos e atitudes discriminatórias, assim como revendo a construção de representações do mundo e da sociedade. Questionando, em última análise, as condições que geram as injustiças sociais e buscando alternativas para acabar com elas.

Levanta-se então uma incógnita: os materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula tem oportunizado a discussão e participação dos alunos, tornando o ambiente educacional, dando voz a suas particularidades e valorizando toda a diversidade étnico-cultural que trazem consigo?

O livro didático é um dos instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula, podendo ser, em instituições escolares mais tradicionais, o único instrumento adotado para o processo ensino-aprendizagem.

A respeito disso, é discorrido que:

O livro didático brasileiro se converteu numa das poucas formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos. Tornou-se, sobretudo, um dos principais fatores que influenciam o trabalho pedagógico, determinando sua finalidade, definindo o currículo, cristalizando abordagens metodológicas e quadros conceituais, organizando, enfim, o cotidiano da sala de aula. (Batista, 2001, p. 12)

Devido a tamanha relevância que o livro didático possui no dia a dia das escolas, fica evidente que este deve abordar a temática diversidade étnico-cultural. O que torna ainda mais emergente uma iniciativa em prol da conscientização a respeito da significância da educação cultural é o fato de que, conforme Rojo (2013), os livros didáticos tem tido um papel estruturador nos currículos escolares, ocasiando a homogeneização das práticas e propostas didáticas que mantêm a tradição na abordagem dos objetos de ensino.

Diante do que fora supracitado, questiona-se até que ponto a homogeneização promovida nos ambientes escolares é positiva diante da vasta pluralidade e diversidade cultural que os alunos que adentram estes espaços trazem consigo.

Scheyerl e Siqueira (2012) discorrem que a educação deve favorecer o desenvolvimento de um saber-fazer social, um saber-ser, que possibilite ao aluno tornar-se um indivíduo socialmente válido, crítico e útil. Nessa perspectiva, a utilização de práticas educacionais pode corroborar para uma aprendizagem significativa das facetas que a diversidade étnico-cultural traz, resultando na formação integral e de qualidade dos alunos.

As reflexões aqui apresentadas percorrem um caminho partindo da descrição do conceito de educação, as habilidades da BNCC que abarcam a educação e a diversidade étnica e cultural, a análise de livros didáticos do componente curricular Língua Portuguesa do quinto ano do ensino fundamental.

Almeja-se como fruto da presente pesquisa contribuir para a esfera acadêmica no que concerne à conscientização de acadêmicos e docentes quanto a efetividade que as práticas educacionais possuem no processo de reconhecimento da diversidade étnico-cultural pelo corpo gestor, docentes e alunos do ambiente escolar.

Outrossim, a educação brasileira beneficiar-se-á pelo envolvimento das unidades escolares que culminará na preparação de cidadãos respeitadores, empáticos, conhecedores da relevância que a diversidade étnico-cultural possui, valorizando a multiplicidade de saberes, identidades, culturas e potencialidades, sendo capazes de usar criticamente as redes, as plataformas e ferramentas digitais, bem como outros meios comunicacionais.

No próximo tópico, explicita-se a metodologia utilizada para a revisão bibliográfica e, em seguida, parte-se para as reflexões sobre a Diversidade Étnico-cultural na BNCC, a Educação na BNCC para se análise dos três livros selecionados.

2. Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como de caráter bibliográfico exploratório em livros didáticos do quinto ano do ensino fundamental e obras relacionadas às temáticas: diversidade étnico-cultural e educação, com o propósito de promover o aprofundamento dos conhecimentos acerca das possibilidades para abordar a diversidade étnico-cultural em sala de aula, observadas por meio de propostas de trabalho com o ensino de língua portuguesa a partir de práticas educacionais e fundamentar os dados obtidos com base em estudos teóricos e análise dos livros didáticos.

Dentre os diversos tipos de revisões bibliográficas, adotou-se na pesquisa a revisão narrativa sobre a qual Gil (2017) destaca que permite ao investigador a cobertura de uma quantidade de fenômenos mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente.

A revisão narrativa constitui-se em análises de literaturas como livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas, monografias, teses, entre outros, disponíveis sobre determinada temática, com o objetivo de se ter um quadro do estado da arte do objeto que se ser estudar (Rother, 2007).

Devido ao conhecimento que se encontra sintetizado na obra, esse tipo de narrativa possibilita àqueles que tiverem contato com a obra o adquirir de “uma base abrangente para entender o conhecimento atual e destacar o significado de novas pesquisas”, além de “inspirar ideias de pesquisa” tanto ao leitor quanto ao pesquisador (Cronin, P., Ryan, F. & Coughlan, M. 2008, p. 38).

No que tange aos artigos e obras utilizados para embasamento teórico temáticas da pesquisa (práticas educacionais e diversidade étnico-cultural, utilizou-se como bases de dados: Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Publicações da ABPEducom, Portal de revistas da PUC-SP, Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), Portal de Periódicos Udesc, Repositório Institucional da UFBA e a Biblioteca Virtual Sophia do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Como palavras-chave foram utilizados os termos: diversidade étnico-cultural, educação e livros didáticos.

Para a construção do referencial teórico deste estudo partiu-se do questionamento: os materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula tem oportunizado a discussão e participação dos alunos, tornando o ambiente educacional, dando voz a suas particularidades e valorizando toda a diversidade étnico-cultural que trazem consigo?

Como critérios de elegibilidade, com base nas palavras-chave, diante dos diversos materiais bibliográficos disponíveis nas bases de dados, foram adotados: materiais disponíveis no idioma português, produções datadas entre os anos de 2012 e 2022, trabalhos na íntegra e na área da educação, além de obras de autoria de profissionais especialistas ou de nível superior a esse. Esses critérios foram aplicados no momento da primeira de busca, totalizando 2.786 obras.

A fim de tornar a pesquisa mais assertiva, excluiu-se: os duplicados, obras que a partir do título não evidenciavam relação com a pergunta norteadora da pesquisa e, com a leitura dos resumos excluiu-se aqueles que não explicitavam o trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental.

Algumas obras que não se enquadraram no recorte temporal supracitado se encontram na pesquisa, tendo em vista serem documentos oficiais importantes para a discussão e autores significativos para a temática de educação.

A busca, portanto, resultou inicialmente em 2.786 obras científicas que após os critérios de elegibilidade supracitados, culminaram em 15 trabalhos selecionados para serem utilizados no referencial teórico, resultados e discussão da presente pesquisa. Cada uma das obras elegíveis a compor o trabalho estão apresentados a seguir, no Quadro 1, com cada uma das obras referentes às temáticas diversidade étnico-cultural, educação e livros didáticos que compõem a pesquisa em questão com seus títulos, autores e ano de publicação.

Quadro 1 – Estudos selecionados para referencial teórico, análise e discussão.

BANCO DE DADOS	TÍTULO DA OBRA	AUTOR(ES)	ANO DE PUBLICAÇÃO
Portal de revistas da PUC-SP	Educação e diversidade nas percepções de professores e gestores escolares.	Azevedo & Charlot	2022
Biblioteca Virtual Sophia do Centro Universitário Adventista de São Paulo	Recomendações para uma política pública de livros didáticos.	Batista	2001
SciELO	Diversidade cultural e relações étnico-raciais na educação.	Carvalho & Silva	2020
Portal de Periódicos Udesc	Os professores e a escola: lidando com a diversidade étnica.	Clemêncio	2012
Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM)	A relevância da cultura popular dentro da escola e sua valorização no currículo.	Dutra	2013
Portal de Publicações da ABPEducom	Atualizando conceitos e práticas	Freitas & Júnior	2016
Portal de revistas da PUC-SP	Freire como autor internacional: pedagogia do oprimido em língua inglesa publicada 50 anos atrás.	Marcondes	2018
Biblioteca Virtual Sophia do Centro Universitário Adventista de São Paulo	Globalização comunicacional e transformação cultural.	Martín-Barbero, J.	2004
Biblioteca Virtual Sophia do Centro Universitário Adventista de São Paulo	Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.	Michaliszyn	2014
Biblioteca Virtual Sophia do Centro Universitário Adventista de São Paulo	Linguística Aplicada na Modernidade Recente	Rojo	2013
SciELO	Os livros didáticos e a diversidade cultural: desafio teórico-metodológicos	Sánchez	2021
Repositório UFBA	Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e Proposições.	Scheyerl & Siqueira	2012
Portal de Publicações da ABPEducom	Mas, afinal, o que é educação?	Soares	2004
Portal de Publicações da ABPEducom	Educação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções.	Soares	2016
SciELO	Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável - As contribuições da educação.	Toth, M., Mertens, F. & Makiuchi, M., OTH, M.; MERTENS, F.	2012

Fonte: Elaboração própria (2022).

Para observação e discussão dos dados coletados, utilizou-se na pesquisa a análise de conteúdo. Segundo Bardin (2011), o uso desse tipo de análise enriquece o explorar das obras escolhidas, adequando-se ao domínio e objetivos propostos.

Em relação ao objeto de estudo, ocorreu a priori a escolha dos livros didáticos adotando os seguintes critérios: livros escritos nos últimos cinco anos do componente curricular Língua Portuguesa, destinados ao quinto ano do ensino fundamental, que foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), estando entre os três mais adotados pelas escolas públicas.

Partindo para a seleção dos materiais a serem objeto de estudo e análise nesse artigo, consultou-se o site oficial do PNLD, encontrando como edição mais recente a do ano de 2022, que trouxe inovações ao trabalhar e nortear a escolha dos livros didáticos específicos para a educação infantil. Tendo em vista não atender a etapa educacional a ser analisada, o quinto ano do ensino fundamental, seguiu-se a consulta para as edições dos anos anteriores.

Os PNLD desenvolvidos no ano de 2021 fazem menção ao Ensino Médio e embasaram-se em projetos integradores e de vida, visando a promoção do integrar de diferentes componentes curriculares de forma transdisciplinar e o estimular dos

estudantes a aplicar os conhecimentos obtidos em sociedade. Partindo para o ano de 2020, o foco do programa foram as séries finais do ensino fundamental, a saber 6º ao 9º ano.

Nessa perspectiva, os PNLD consultados, até então, não possuíam como enfoque o ano a que esta pesquisa se limita. Ao analisar o PNLD 2019 (Brasil, 2019) chegou-se ao objeto do presente trabalho, tendo em vista englobar alunos da educação infantil (apenas o livro que serve como manual do professor) e dos anos iniciais do ensino fundamental, que abarcam desde o 1º ao 5º ano.

Nessa edição, aprofundando no componente curricular Língua Portuguesa, segundo Brasil (2018b), foram aceitos pelo programa 13 coleções de livros didáticos. Dentre as 13 opções listadas, a fim de limitar as possibilidades de escolha, tornando-a mais assertiva, buscou-se dados estatísticos referentes a distribuição dos livros didáticos supracitados por todo o território brasileiro a fim de perceber quais foram os livros mais adotados pelas escolas públicas.

O quadro fornecido pelo PNLD (Brasil, 2019) contabiliza a quantidade de exemplares de Livros e Manuais do Professor, para o componente curricular Língua Portuguesa do quinto ano do ensino fundamental, que foram adquiridos ao longo do ano de 2019.

Abaixo, encontram-se organizadas as informações, no quadro 2, conforme a quantidade de exemplares adquiridos pelas escolas públicas de São Paulo:

Quadro 2 - Livros e Manuais do Professor aprovados e fornecidos em 2019 pelo PNLD.

TÍTULO	EDITORA	QUANTIDADE DE EXEMPLARES ADQUIRIDOS PELAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO PAULO
Ápis Língua Portuguesa – 5º Ano	Editora Atica S.A.	826.771
Buriti Mais - Português	Editora Moderna Ltda	730.507
Aprender Juntos Língua Portuguesa	Edicoes Sm Ltda.	213.946
Encontros Língua Portuguesa	Editora Ftd S A	207.192
Vem voar Língua Portuguesa – 5º Ano	Editora Scipione S.A.	158.106
Meu Livro De Língua Portuguesa - 5º Ano	Editora Ajs Ltda.	128.260
Akpalô Língua Portuguesa 5º Ano	Editora Do Brasil Sa	108.160
Novo Pitangua - Língua Portuguesa	Editora Moderna Ltda	93.237
Conectados Língua Portuguesa	Editora Ftd S A	85.532
Crescer Língua Portuguesa 5º Ano	Editora Do Brasil Sa	73.510
Vamos Aprender Língua Portuguesa	Edicoes Sm Ltda.	50.647
Itororó - Português	Editora Moderna Ltda	35.246
Língua Portuguesa	Terra Sul Editora Ltda	33.648

Fonte: quadro construído com base nos dados fornecidos pelo PNLD 2019

Com base nos dados supracitados, os livros didáticos escolhidos para análise foram os três mais adotados, a saber: Ápis Língua Portuguesa, de autoria de Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi (Triconi et al., 2017); Buriti Mais – Português, de Marisa Martins Sanchez (Sanchez, 2017); Aprender Juntos Língua Portuguesa, de Cícero Silva, Cíntia de Siqueira, Elizabeth Silva, Greta Marchetti e Márcia Abromovick (Silva et al., 2019).

Para a análise dos livros tomou-se como base as orientações da BNCC no tocante a temática diversidade étnico-cultural a partir de uma perspectiva educacional no componente curricular Língua Portuguesa do 5º ano do ensino fundamental, sendo construída, a partir dos resultados, uma proposta de trabalho educacional com a diversidade étnico-cultural.

Os dados obtidos a partir da análise dos livros didáticos selecionados foram organizados em quadro, com as seguintes categorizações: temática contemplada (TC) e viés educacional (VE).

Sendo assim, os livros didáticos que possuem a temática contemplada receberam um “X” na coluna referente e aqueles que a temática foi contemplada por um viés educacional, receberam um “X” na coluna concernente a sigla VE.

3. Diversidade Étnico-Cultural na BNCC

A BNCC é um documento de caráter normativo que determina as competências gerais e específicas, as habilidades e as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos alunos da educação básica, objetivando trazer maiores avanços à qualidade do ensino da educação brasileira. Não obstante, o intuito da Base também está atrelado a modernização dos recursos e práticas pedagógicas, além do promover a atualização dos docentes que atuam nas redes públicas e privadas.

A temática diversidade étnico-cultural corrobora com os objetivos centrais da Base e encontra-se inserida desde sua parte introdutória onde são apresentadas as competências gerais da educação básica que devem inter-relacionar-se com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores propostos para toda a Educação Básica.

Conforme a BNCC (Brasil, 2018a) os alunos da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio devem adquirir as competências que lhes permitam: valorizar e utilizar os conhecimentos construídos de forma histórica sobre o mundo social e cultural, valorizar as diversas manifestações culturais, estimar a diversidade de saberes e de vivências culturais, acolher e valorizar a diversidade de indivíduos e de grupos sociais com seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

Outros documentos citados na BNCC também corroboram para a defesa da diversidade étnico-cultural no ambiente escolar, dentre eles se encontram a Constituição Federal (Brasil, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024).

Todos os documentos presentes na Base articulam-se na defesa do respeito as diversidades culturais advindas das diferentes regiões, estados e localidades, conforme pode ser percebida na Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018, que explicita a necessidade educacional de

[...] estabelecer e implantar, mediante pactuação interfederativa [União, Estados, Distrito Federal e Municípios], diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local. (Brasil, 2018b, p. 2)

De forma teórica, a Base realmente traz, no decorrer de suas páginas, a defesa pela igualdade, diversidade e equidade nos ambientes escolares brasileiros através da explicitação das aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver durante a fase escolar.

A respeito disso, a BNCC (Brasil, 2018a) afirma que, em um país com tamanha diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, deve haver currículos e propostas pedagógicas que acatem as necessidades, possibilidades, os interesses, as identidades linguísticas, étnicas e culturais dos alunos participantes das diferentes modalidades de ensino.

Aprofundando a análise da Base Nacional Comum Curricular e suas competências, habilidades e aprendizagens sugeridas para a etapa do ensino fundamental, observa-se a diversidade étnico-cultural e sua importância sendo salientada e

reiterada. No período da vida onde os alunos se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental, suas relações sofrem mudanças e novas descobertas ocorrem a respeito do outro.

Partindo de forma mais específica para a área de Linguagens, a multiplicidade cultural e étnica possui papel de destaque para a BNCC como uma de suas premissas. Em especial, no Brasil, o patrimônio sociocultural é extenso e diversificado, ocupando lugar de destaque entre os países com maior diversidade linguística. Como base, tem-se dados a respeito da população indígena, que conforme o Censo 2010, somam 305 etnias e 274 línguas.

Detalhando a inserção da temática diversidade cultural no quinto ano do ensino fundamental, foco do estudo, nota-se que o eixo oralidade abarca um objeto do conhecimento denominado “Variação linguística” onde é descrito uma única habilidade que dá enfoque nas diferentes características linguísticas e a importância do respeito a todas elas.

A Base Nacional Comum Curricular busca, portanto, articular a diversidade étnico-cultural com cada área do conhecimento e suas respectivas unidades temáticas, a fim de orientar currículos, as produções didáticas, as matrizes avaliativas, os exames nacionais e os professores das redes públicas e particulares a respeito da relevância do tema e sua emergente necessidade de discussão nos espaços escolares.

Entretanto, a quantidade de vezes em que o tema é mencionado e discorrido, em especial, no quinto ano do ensino fundamental no componente curricular Língua Portuguesa, é desproporcional à significância que a temática possui em um território pluralista e com carência para desenvolvê-la e, que é manifesta através dos altos índices de preconceitos raciais e étnicos.

Além da articulação da diversidade étnico-cultural na BNCC, a temática educomunicação também se faz presente, sendo validada a sua importância e amplamente defendida de forma interdisciplinar por grande parte das habilidades requeridas ao quinto ano na Área de Linguagens.

4. Educomunicação na BNCC

O vínculo entre educação e comunicação, apesar de estar sendo mais amplamente divulgado e discorrido na última década, tem sua origem no século XX através dos movimentos populares da América Latina em prol de causas indígenas. Os autores Toth, Mertens e Makiuchi (2012) afirmam que foram as experiências práticas de educadores do meio ambiente e, posteriormente, o envolvimento de comunicadores populares, que resultaram nos conceitos que vinculam a educação com a comunicação.

Entre os comunicadores populares que corroboraram na formação dos conceitos educacionais, evidenciam-se Paulo Freire, Martín-Barbero e Mario Kaplún, que reconheceram na relação entre comunicação e educação o surgimento de um campo de atuação crítico e transformador.

Todavia, apesar da relação entre a educação e comunicação existir desde o século passado, o neologismo “Educomunicação” – para referir-se ao novo campo de intervenção social percebido pelos comunicadores populares - surgiu no Brasil e em outros países da América Latina somente na década de 1980 através de Mario Kaplún (Freitas & Junior, 2016).

A partir de então, a educomunicação passou a ser amplamente discutida pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) (Universidade de São Paulo, 1994) através de pesquisas, objetivando identificar trabalhos concernentes à interrelação das áreas de educação e comunicação na América Latina e seus respectivos realizadores. Nesse intento, iniciou-se uma publicação periódica intitulada “Comunicação e Educação”, sendo pioneira no país por buscar discutir, analisar e investigar os aspectos concernentes a educomunicação.

De modo geral, a criação dessa publicação periódica propõe, segundo a Departamento de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (1994, p. 1):

[...] superar a visão ultrapassada com que os meios de comunicação costumam ser tratados. Visão essa que se expressa em posturas rígidas, tradicionais, incapazes de reconhecer a importância dos meios de comunicação ou, por outro lado, num exagerado fascínio pelas mídias que pode resultar na ausência de criticidade.

Nessa perspectiva, o campo da educomunicação é uma efetiva intervenção social e abrange práticas que objetivam o ampliar da autonomia por meio da comunicação ou dos recursos informacionais de forma a contribuir para o crescimento do coeficiente comunicativo de indivíduos e exercício do protagonismo.

Martín-Barbero construiu um estudo detalhado acerca dos meios de comunicação e às mediações que ocorrem a partir desses meios, apontando as influências que possuem na estruturação e desenvolvimento do sistema educativo.

Os meios de comunicação e as tecnologias da informação significam para a escola sobretudo um desafio cultural, que deixa visível a brecha cada dia maior entre a cultura a partir da qual os professores ensinam e aquela outra a partir da qual os alunos aprendem. Pois os meios de comunicação não somente descentralizam as formas de transmissão e circulação do saber, mas constituem um âmbito decisivo de socialização, de dispositivos de identificação/projeção de pautas de comportamento, estilos de vida e padrões de gosto. É somente através da assunção da tecnicidade midiática como dimensão estratégica da cultura que a escola poderá inserir-se nos processos de mudança que nossa sociedade atravessa (Martín-Barbero, 2004, p. 67).

É emergente ao ambiente escolar que haja interação com os meios comunicativos e as novas tecnologias, exercendo a função de instrumentos e corroborando na atualização da educação a fim de estar conectada aos complexos processos comunicativos e tecnológicos que a sociedade atual vivência.

Nesse sentido, segundo Soares (2016), a educomunicação excede a ideia de ser uma “educação para a recepção crítica” e para que um projeto ou prática seja considerado educacional, deve prever: o habilitar das pessoas para se expressarem e se apropriarem dos recursos midiáticos, a formação dos profissionais da educação para mediar socialmente e promoverem valores de solidariedade social, capacitação de agentes para discorrerem temas transversais e próximos ao dia a dia social, diálogo entre os profissionais educacionais a fim de promover o uso de forma intensa das tecnologias e linguagens.

Partindo da relevância que a comunicação possui no ambiente escolar, conforme supracitado, buscou-se analisar a BNCC, objetivando identificar de que forma a temática é abordada e defendida.

Na leitura e análise das páginas destinadas a introdução da BNCC, a educomunicação se faz presente nas competências gerais esperadas dos alunos da educação básica. De forma geral, foca-se muito no uso do digital/tecnológico nos espaços escolares.

Em referência às mídias, a Base salienta a importância de a instituição escolar preservar no estudante uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais a medida que também incorpora as novas linguagens e seus modos de funcionamento, educando os discentes para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital (Brasil, 2018a).

Não obstante, conforme anteriormente salientado, a educomunicação não é limitada a parte tecnológica, podendo ser desenvolvida através de outros meios de comunicação como jornais, murais e revistas a depender da intenção existente por trás da atividade.

A BNCC compromete-se com a educação integral do aluno, envolvendo aspectos educacionais ao afirmar que o aluno necessita

[...] reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável [...] atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018a, p. 14).

Na área Língua Portuguesa, em linhas gerais, é percorrida a dimensão “Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana” onde a relação entre educação e comunicação é amplamente apresentada.

Adentrando de forma mais específica nas habilidades esperadas a serem desenvolvidas pelos alunos do 5º ano, nota-se que a comunicação é legitimada em cada um dos campos educacionais abordados, desde a leitura compartilhada até a oralidade e escrita compartilhada. Um dos campos de atuação mais ricos de propostas educacionais é o “Campo da vida cotidiana” e o “Campo da Vida Pública”, onde os alunos poderão adquirir habilidades através da interação com diversos gêneros textuais, analisando-os de forma crítica e agindo sobre eles, construindo novas produções a partir de suas percepções, podendo ou não fazer uso de meios tecnológicos para isso.

Sendo assim, a respeito da educação estar sendo abordada ou suprimida na Base Nacional Comum Curricular, pode-se concluir que se buscou durante todo o documento a sua inserção em cada um dos campos de atuação.

5. Resultados e Discussão

Em relação aos resultados apresentados na pesquisa, conforme descrito na metodologia, segue o quadro 3 acerca dos três livros didáticos escolhidos para análise e as categorizações temáticas abordadas: Construção histórica do conhecimento; Manifestações culturais; Diversidade de indivíduos e de grupos sociais; Igualdade e equidade nos ambientes e Diversidade étnico-cultural. E em cada uma delas a anotação da temática contemplada (TC) e viés comunicativo (VC).

Quadro 3 - Análise dos livros didáticos selecionados.

Temática	Construção histórica do conhecimento		Manifestações culturais		Diversidade de indivíduos e de grupos sociais		Igualdade e equidade nos ambientes		Diversidade linguística		Diversidade étnico-cultural	
	TC	VE	TC	VE	TC	VE	TC	VE	TC	VE	TC	VE
Ápis- Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X
Buriti Mais - Português	X		X	X	X	X	X	X	X			
Aprender Juntos – Língua Portuguesa			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em linhas gerais, a partir da observação do quadro acima, verifica-se que as temáticas, em sua maioria, são contempladas e abordadas sobre um viés educacional. Todavia, para melhor compreensão dos dados supracitados e identificação de lacunas existentes que necessitam ser preenchidas, segue-se uma análise mais aprofundada.

Livro Ápis - Língua Portuguesa

Inicialmente, analisou-se o livro didático Ápis - Língua Portuguesa a partir da temática "Construção histórica do conhecimento", identificando a sua inserção durante uma atividade educacional de produção textual, proposta na página 208, onde é discorrido acerca de uma imagem ilustrativa do livro: “Que nome o brinquedo da ilustração tem na sua região: papagaio, quadrado, capucheta, arraia, pandorga, cafifa, raia, coruja? Converse com os colegas”.

A imagem em questão retrata uma pipa, porém, sabendo que cada aluno traz consigo um conhecimento cultural e linguístico, o livro incentiva a discussão sobre o tema com os alunos para que em seguida possam construir a propaganda de campanha solicitada, podendo refletir sobre o público destinado à produção textual que será realizada em forma de propaganda para que os objetivos sejam alcançados.

Reiterando a relevância do ato pedagógico considerar o conhecimento prévio do aluno, Clemêncio (2012, p. 106) afirma que:

Ensinar não pode estar baseado simplesmente na tarefa entre quem ensina e o outro que aprende; a tarefa educativa deve estar compreendida entre dois ou mais sujeitos socioculturais que carregam consigo histórias, identidades e etnias que precisam ser interpretadas e que lhes deem novos significados.

Partindo para a temática "Manifestações culturais", um trecho que evidencia como a temática foi desenvolvida se encontra na página 91 e diz: “Nos diversos países da África em que é encontrado, o elefante costuma viver nas florestas. Mas, em algumas culturas asiáticas, como na Índia, os elefantes – considerados animais sagrados – são encontrados em vilas e cidades”.

A “Diversidade de indivíduos e de grupos sociais” é debatida na página 71 do material didático através de uma história denominada ‘Uma lição inesperada’ onde são retratados personagens de origem japonesa, gaúcha e um mulato. O personagem principal julga, inicialmente, os estudantes pela aparência e acredita que são nerds, metidos, arrogantes e esquisitos. Ao final, a história ressalta a importância de respeitar as diferenças e o valor que a diversidade de etnias, culturas e personalidades possui.

Acerca da “Diversidade linguística” o livro traz dados relevantes sobre como o Brasil é diversificado e afirma na página 54 que “A língua portuguesa no Brasil recebeu influência das línguas de vários povos que participaram da formação de nosso povo: indígenas, africanos, italianos, alemães, franceses. Por isso, é muito comum haver variação de nomes de uma região para outra”.

Em seguida, é proposta uma atividade educacional aos alunos: conversar com pessoas da comunidade que vieram de outras regiões brasileiras a fim de identificar nomes diferentes para um mesmo objeto ou um mesmo nome dado para diferentes coisas.

Nessa linha, a análise do livro didático *Ápis*, a temática "Diversidade étnico-cultural é apresentada em diversos momentos da obra, podendo ser ressaltado a reportagem ‘Vida na aldeia: a rotina dos indígenas pelo olhar da cidade grande’ que se encontra na página 148, que traz detalhes acerca do cotidiano de índios no Mato Grosso.

A partir da leitura e análise da reportagem, os alunos são desafiados a realizarem uma entrevista sobre a história da comunidade em que vive, culminando na produção de uma reportagem sobre o tema: Nossa comunidade: passado, presente e futuro.

Acerca dos povos indígenas, faz-se relevante salientar a mudança e a evolução nos livros didáticos ao abordar a temática, pois anteriormente a cultura indígena era exposta de forma estereotipada, exótica e etnocêntrica que simplificava e silenciava as agências dos nativos e as repercussões negativas do processo colonizador (Sánchez, 2021).

Em relação a temática “Igualdade e equidade nos ambientes escolares”, apesar de não terem sido encontradas atividades direcionadas especificamente a esta temática, constatou-se que estava interligada às demais categorias, não desvalorizando a obra e seu caráter educacional.

O livro *Ápis*, portanto, apresenta diversas temáticas, propondo atividades dinâmicas e relacionadas a comunicação ao final de cada capítulo e proposta apresentada. Dentre as práticas educacionais indicadas pelo livro, podem ser citados: reportagem, entrevista, gravações de vídeo e áudio, produção de crônicas e textos digitais e apresentações orais. No que concerne as culturas citadas no material, destacam-se a indígena, africana e nordestina.

Livro Buriti Mais - Português

Dando continuidade à análise dos livros didáticos, a respeito do *Buriti Mais – Português* (Sanchez, 2017), observou-se a inserção da temática "Construção Histórica do Conhecimento" no início de cada nova unidade do livro, pois os alunos são incentivados a comentarem sobre as informações que a capa da unidade traz e compartilhar seus conhecimentos prévios a respeito da temática para os alunos em sala de aula.

No que concerne às “Manifestações Culturais”, pode ser evidenciada na capa da unidade 1, localizada na página 11, ao ser exposta uma fotografia a respeito de como ocorre a festa de Ano Novo Lunar para os chineses, sendo acompanhada de um pequeno trecho descritivo ao final. Nas páginas seguintes uma crônica narra o dia de um torcedor brasileiro, ressaltando aspectos importantes da cultura presente no futebol do país.

Ainda no que diz respeito a temática "Manifestações culturais", no decorrer de toda a obra, nas páginas 29, 45, 67, 91, 111, 156 e 179, existe no canto inferior da página a 'Esquina da poesia' onde são enaltecidas pelos autores cantigas populares e poemas brasileiros conhecidos.

Como atividade educacional acerca da temática, o livro propõe na página 35 que os alunos reescrevam uma crônica que discorre acerca de algumas parlendas e canções populares. Após a reescrita, os alunos são convidados a organizarem uma coletânea de crônicas da classe e possibilitarem que os colegas de outras turmas realizem a leitura.

Percebe-se que o livro busca valorizar e explorar a riqueza cultural presente nas raízes da sociedade brasileira. Essa prática é defendida por Clemêncio (2012) ao afirmar que em uma sociedade multicultural e pluriétnica como a nossa não se pode ignorar esta diversidade no contexto escolar.

A “Diversidade de grupos e indivíduos” é trabalhada no texto “Assembleia na carpintaria” ao discorrer sobre o fato das pessoas serem diferentes, o que faz com que tenham pontos fortes e negativos, sendo defendido que vale a pena focar nas qualidades das pessoas pois “quando se busca com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas” (Sanchez, 2017, p. 175).

Outro texto trabalhado na obra também está relacionado a temática supracitada, intitulado “Você é uma criança vaidosa?”, o texto trata das diferentes belezas físicas e a autoestima, finalizando com a seguinte frase: “E sempre é bom lembrar que a aparência é só uma parte de você, não é tudo” (Sanchez, 2017, p. 183).

A princípio, pode parecer que o exemplo supracitado não se relaciona com a multiplicidade de etnias e culturas, foco desse texto. Todavia, segundo Azevedo e Charlot (2022, p. 56), essa é uma das portas de entrada para que a temática diversidade seja abordada no ambiente escolar, tendo em vista que:

Escola onde se vivencia respeito e valorização dos sujeitos pode ser considerada aquela em que há espaço constante, no currículo, para questões de diversidade. Se no decorrer do ano letivo, discussões sobre sexualidade, racismo, relações étnico-raciais e/ou de gênero, por exemplo, encontram condições de ocorrer, problemáticas podem ser discutidas, conceitos podem ser historicizados, representações podem ser ressignificadas tendo em vista mudanças nas práticas e relações sociais. A problematização permitiria condições de dar aos alunos a possibilidade da conscientização sobre as diferenças e os seus processos constitutivos que de natural, nada têm.

A “Igualdade e equidade nos ambientes” encontra-se explicitada no primeiro texto da unidade 7, onde é discorrido acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência física: “As cidades precisam se adaptar de maneira adequada para permitir que todas as pessoas possam chegar a um lugar, entrar nele, conhecer todos os recursos ali disponíveis. Isso se chama acessibilidade”. (Sanchez, 2017, p. 150). Dessa forma, além de trabalhar a temática 'Igualdade e equidade nos ambientes' também é possível relacioná-la a 'Diversidade de grupos e indivíduos' anteriormente explicitada.

Como atividade educacional relacionada à atividade supracitada, é requerido aos alunos que realizem entrevistas com duas pessoas a fim de descobrir se as leis de acessibilidade estão sendo cumpridas nos parques da cidade, sendo ao fim compartilhada as informações coletadas com a turma.

Ao introduzir a temática “Diversidade linguística” na obra, foi tido também a atenção para o tema acessibilidade, citado no parágrafo anterior, pois além de discorrer sobre a vasta variedade de línguas existentes no Brasil devido aos povos indígenas, a Língua Brasileira de Sinais também foi citada: “Saiba que as pessoas com surdez também têm uma língua reconhecida por lei. É a língua de sinais”. (Sanchez, 2017, p. 70).

No tocante a temática “Diversidade étnico-cultural”, não foram encontradas atividades e propostas que abarcassem de forma específica. Acerca das categorias “Construção histórica e do conhecimento” e “Diversidade linguística”, percebe-se que foram contempladas na obra, porém não a partir de perspectiva educacional.

O livro Burity, portanto, apresenta diversas temáticas em sua obra, trazendo como foco a valorização das diferenças de personalidade e físicas, incentivando o respeito e a cidadania a fim de tornar os ambientes acessíveis e adequados às pessoas com deficiência física.

Livro Aprendendo Juntos - Língua Portuguesa

Analisando o terceiro livro didático: *Aprendendo Juntos - Língua Portuguesa*, a temática "Construção histórica do conhecimento" é apresentada aos alunos através de questionamentos realizados no início de cada capítulo do livro acerca de um trecho, texto, poema ou outro gênero literário que é colocado para introduzir a temática a ser desenvolvida durante todo o capítulo. Dessa forma, o aluno é estimulado a contribuir para a aula com seus saberes anteriormente adquiridos sobre o tema.

No que concerne às "Manifestações culturais", o livro as expõe, por meio de trava-línguas e desafios nordestinos, como se pode constatar nos dois trechos das páginas 26 e 38 respectivamente: "Se a língua não está dobrada, tente agora outra jogada: o peito de Pedro é preto"; "Os desafios com quadrilhas são muito populares na região Nordeste e normalmente são apresentados em praça pública".

Trazendo os saberes acerca de diferentes manifestações culturais brasileiras, os alunos são incentivados a realizarem atividades educacionais, dentre as quais podem ser citadas a atividade localizada na página 66, onde é aprendido o passo a passo para confecção do Mamulengo, boneco artesanal comum no Nordeste e os alunos o utilizam (ou aprendem como confeccionar outros tipos de bonecos) para apresentar um teatro de fantoches para toda a comunidade.

Corroborando com a perspectiva de que as diferentes manifestações culturais necessitam ser desenvolvidas no ambiente escolar e possuem extrema relevância na formação do sujeito, Dutra (2013, p. 26) afirma que

[...] o não envolvimento da criança no seio do repertório da cultura popular priva-a de momentos de potencial desenvolvimento, reconhecimento de sua nata habilidade de construção de conhecimento bem como da criação de uma atitude crítico-reflexiva diante dos padrões culturais impostos pela classe dominante.

Partindo para a "Diversidade de indivíduos e grupos sociais", percebe-se que é discutida em uma crônica argumentativa intitulada 'Um jogo que é uma vergonha', na página 200, onde são apresentadas duas diferentes realidades sociais, conforme pode ser percebido no trecho a seguir: "Num time, os jogadores têm tênis e camisa de manga comprida e, no outro, os caras jogam descalços e só de calção".

Em seguida, é apresentado um artigo de opinião, semelhante ao objetivo que o autor da crônica supracitada deve em sua produção textual, e ao final os alunos são conduzidos a produção de um artigo de opinião sobre problemas enfrentados por alunos no ambiente escolar, culminando na divulgação das obras de forma física ou digital.

A temática "Igualdade e equidade nos ambientes" é evidenciada na obra a partir da tirinha localizada na página 218, onde o personagem principal, Calvin, sofre bullying. A partir da reflexão sobre a tirinha, os alunos são convidados a desenvolver e conduzir um debate acerca da temática.

Ao trazer a "Diversidade Linguística" para os alunos, o material didático a envolve na história do 'Menino Sinhô', que pode ser consultada na página 10 do livro *Aprendendo Juntos*. Nela, Silva, C. O., Silva, E. G. O. & Marchetti, G. (2019) utilizam palavras que fazem parte do cotidiano nordestino, em especial do estado de Alagoas, são citadas: "Sinhô adorava a feira. Enquanto seu Pascoal se ocupava com as compras para a bodega, o menino se divertia a valer no meio daquele mundaréu de gente". (p.10)

Os desafios de quadilha, citados nos exemplos da temática 'Manifestações culturais', também corroboram para o adquirir das competências relacionadas à diversidade linguística. Culminando esta atividade, é solicitado que os alunos criem seus próprios desafios, sendo dados exemplos e textos de apoio, conhecendo assim mais acerca da vasta diversidade linguística existente no território brasileiro.

As atividades supracitadas são contribuintes no processo ensino-aprendizagem dos alunos, autoestima e senso de valorização. Dutra (2013) defende que os alunos precisam vivenciar a valorização de seu repertório linguístico e cultural para se sentirem acolhidos e sujeitos ativos de seu processo educacional.

No que diz respeito a “Diversidade étnico-cultural, pode-se citar um trecho presente na página 11, onde é discorrido acerca da cultura nordestina: “Zabumbeiros, emboladores de coco, glosadores, repentistas e cordelistas se exibiam ali”. A atividade educacional proposta acerca deste texto foi a produção de um poema sobre as profissões de comerciante, feirante e artista que são discorridos no texto, sendo por fim confeccionado um varal de histórias para ser exposto em sala de aula e em um local da comunidade.

A cultura indígena também é citada e desenvolvida no livro *Aprender Juntos*, na página 224 é explicado sobre os ritos de passagem que fazem parte da vida dos indígenas. Sobre este tema, é afirmado que “Ritos de passagem são momentos muito fortes na vida de algumas sociedades” e o livro convida os alunos a organizarem um evento na escola com os pais e responsáveis para discutir sobre os ritos de passagem que enfrentam: a adolescência.

Nessa perspectiva, Carvalho e Silva (2020, p. 214) reiteram a relevância da temática supracitada ao afirmar que:

Uma educação escolar que integre a diversidade cultural e as questões étnico-raciais significa progredir na discussão a respeito das desigualdades sociais, das diferenças raciais e de outros níveis, bem como no tocante ao direito de ser diferente, ampliando as propostas curriculares do país e buscando uma educação mais democrática e a promoção da igualdade racial.

No que concerne ao item de categorização “Construção histórica do conhecimento”, não foi encontrado nos livros em análise, verificou-se que ele acabou por serem imbricados nas demais categorias, não causando demérito à obra.

Observou-se então, após análise do livro *Aprender Juntos*, que diversas temáticas foram contempladas, inclusive a partir de uma ligação com a comunicação. Essa relação deu-se a partir de teatro de fantoche, varal de histórias, eventos, apresentações, debates, produção textual em formato físico e digital.

Após análise dos três livros didáticos acerca da inserção das temáticas propostas e do viés educacional, constatou-se que, no geral, eles atendem às recomendações e normativas propostas pela Base Nacional Comum Curricular, abrangendo a diversidade étnico-cultural através de práticas de comunicação, mesmo que em algum item, em alguma categoria o atendimento não esteja rigidamente completo.

É de suma importância a discussão dessas temáticas em sala de aula, bem como o analisar da contribuição que a relação entre educação e comunicação pode trazer para o processo ensino-aprendizagem dos alunos, tendo em vista que cabe a unidade escolar ofertar ao educando um ambiente onde ele seja incentivado a comunicar-se, autonomizar-se, produzir e desenvolver seu senso crítico e analítico.

A comunicação possibilita ao aluno o ampliar do vocabulário e seu repertório cultural, aumentando suas habilidades de comunicação, desenvolvendo competências e melhorando o desempenho escolar. Assim, se o material didático possui um viés educacional, ele irá contribuir muito para o desenvolvimento do aluno tanto na oralidade quanto no uso eficiente dos meios de comunicação.

Diante das informações supracitadas, percebe-se que os materiais didáticos utilizados pelos docentes no ambiente escolar, encontram-se atualizados acerca da importância e contribuição que a diversidade étnico-cultural e a comunicação trazem aos estudantes, abrangendo quase todas as temáticas categorizadas, neste estudo, em seu conteúdo.

6. Considerações Finais

A diversidade étnico-cultural e a comunicação demonstraram-se inseridas e legitimadas pela Base Nacional Comum Curricular, havendo competências e temáticas por todo o documento que articulam a diversidade étnico-cultural com as práticas comunicativas.

A partir da análise da BNCC é possível constatar que se tem compreendido, no âmbito escolar, a importância da inserção da diversidade de etnias e culturas nos livros didáticos, bem como a contribuição efetiva que o relacionar educação com comunicação possui.

Retomando a incógnita inicial apresentada na pesquisa, a partir dos resultados obtidos na análise dos três livros didáticos mais adotados conforme o Plano Nacional do Livro Didático, pode-se constatar que os materiais didáticos utilizados pelos professores em sala de aula, em sua maioria, têm oportunizado a discussão e participação dos alunos, tornando o ambiente educacional, dando voz ao aluno e suas particularidades, valorizando toda diversidade cultural que trazem consigo. As temáticas abordadas, conforme categorizadas para este estudo foram contempladas nos livros, em sua maioria, o que demonstra uma seriedade no cumprir as orientações propostas pela BNCC.

As obras delineadas conforme o viés educacional podem proporcionar ao professor uma prática pedagógica mais efetiva, baseada na oralidade e sustentada por temáticas que valorizam o cidadão em multiculturalidade.

Após essas reflexões apresentadas nessa pesquisa, esperamos contribuir para que o docente de língua portuguesa das séries finais, em especial, do quinto ano, possam estar alerta no tocante à escolha do livro didático e o melhor uso dele, valorizando a diversidade étnico-cultural.

Tendo em vista o lançamento de um Plano Nacional do Livro Didático em 2023, recomenda-se para estudos futuros a continuação desta pesquisa analisando os novos livros que serão selecionados para o uso em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas de São Paulo, possibilitando, assim, um comparativo entre os livros ora analisados e os que virão, sendo possível identificar se houve evoluções ao longo das versões. Além de se inserir intencionalmente nos livros didáticos a abordagem de práticas educacionais e a diversidade étnico-cultural.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica (PROBIC/UNASP-SP) e ao Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus São Paulo por fomentarem a pesquisa, fornecendo subsídios para a realização da presente pesquisa.

Referências

- Azevedo, C. B. & Charlot, B. (2022). Educação e diversidade nas percepções de professores e gestores escolares. *e-Curriculum*. 20(1), 40-69. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i1p40-69>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>.
- Batista, A. A. G. (2001). *Recomendações para uma política pública de livros didáticos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Brasil. (1996). Ministério de Educação e Cultura. *Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- Brasil. (1997). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.
- Brasil. (2014). *Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm.
- Brasil. (2013). Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília. https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf.
- Brasil. (2018a). Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf.
- Brasil. (2018b). *Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018*. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM). Brasília. <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>.

- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *PNL D 2019: Língua Portuguesa – guia de livros didáticos*. Brasília. https://pnld.nees.ufal.br/assets/pnld/guias/Guia_pnld_2019_lingua-portuguesa.pdf.
- Carvalho, G. P. & Silva, E. A. (2020). Diversidade cultural e relações étnico-raciais na educação. *Contrapontos*. 20(1), 196-216. <http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v20n1/1984-7114-ctp-20-01-00196.pdf>.
- Clemêncio, M. A. (2012). Os professores e a escola: li 18 ções com a diversidade étnica. *Revista NUPEART*. 2(1), 91-108. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2644>.
- Cronin, P., Ryan, F. & Coughlan, M. (2008) Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*. 17(1), 38-43. https://www.researchgate.net/publication/5454130_Undertaking_a_literature_review_A_step-by-step_approach.
- Dutra, C. C. B. A. (2013). *A relevância da cultura popular dentro da escola e sua valorização no currículo*. Monografia, Universidade de Brasília, Brasília, DF. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7983/1/2013_CarlaCristinaBragaAlvesDutra.pdf.
- Freitas, J. & Júnior, J. (2016). Atualizando conceitos e práticas. In: Soares, I. O., Viana, C. E. & Xavier, J. B. (orgs). *Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. *ABPEducom*. 1, 50-70.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas. https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf.
- IBGE. (2019). *Uso de internet, televisão e celular no Brasil*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>.
- Marcondes, M. I. (2018). Freire como autor internacional: pedagogia do oprimido em língua inglesa publicada 50 anos atrás. *e-Curriculum*. 16(4), 962-985. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/download/39341/27679/115376>.
- Martín-Barbero, J. (2004). Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, de D. (org). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Record. 2, 57-86.
- Michaliszyn, M. S. (2014). *Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira*. <https://middlewarebv.am4.com.br/SSO/unasp/9788544300770>.
- Rojo, R. (2013). Materiais didáticos no ensino de línguas. In: Lopes, L. P. M. (org) *Linguística Aplicada na Modernidade Recente*. Cultura Inglesa. 163-196.
- Rother, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. Enfer*, 20 (2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Sánchez, D. G. (2021). Os livros didáticos e a diversidade cultural: desafio teórico-metodológicos. *Didasc@lia: Didáctica y Educación*. 12(4), 41-58. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8164214.pdf>.
- Sanchez, M. M. (2017). *Buriti Mais Português: 5º Ano*. Moderna.
- Scheyerl, D. & Siqueira, S. (orgs) (2012). Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: Contestações e Proposições. *EDUFBA*. https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/16424/1/MATERIAISDIDATICOS_Repositorio.pdf.
- Silva, C. O., Silva, E. G. O. & Marchetti, G. (2019). *Aprender Juntos Língua Portuguesa: 5º Ano*. Edições SM.
- Soares, I. O. (2004). *Mas, afinal, o que é educomunicação?* Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP. <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>.
- Soares, I. O. (2016). A educomunicação na segunda versão da BNCC: Caminhos para uma alfabetização midiática e informacional integrada ao currículo. In: Soares, I. O., Viana, C. E. & Xavier, J. B. (orgs). *Educomunicação e Alfabetização Midiática: conceitos, práticas e interlocuções*. *ABPEducom*. 1, 35-49.
- Toth, M., Mertens, F. & Makiuchi, M, OTH, M.; MERTENS, F. (2012). Novos espaços de participação social no contexto do desenvolvimento sustentável - As contribuições da educomunicação. *Ambiente & Sociedade*, 2, 113-132. https://www.researchgate.net/publication/236857192_Novos_espacos_de_participacao_social_no_contexto_do_desenvolvimento_sustentavel_as_contribuicoes_da_Educomunicacao.
- Trinconi, A., Bertin, T. & Marchezi, V. (2017). *Ápis Língua Portuguesa: 5º Ano*. Ática.
- Universidade de São Paulo. (1994). Histórico do Periódico. *Comunicação & Educação*. <https://www.revistas.usp.br/comueduc/historico/do/periodico>.